

PEREIRA, Marylene. Diabetes Mellitus em gatos revisão de literatura. Bragança Paulista, SP: FESB, 2015. (IMPRESSO)

RESUMO

A Diabetes mellitus é hoje apontada como a segunda endocrinopatologia mais comum em gatos. Os gatos diabéticos são cerca de seis vezes sensíveis à insulina que os normais, sendo que 80 a 95% destes apresentam diabetes mellitus do tipo 2, a qual tem patogênese semetrante à doença em humanos. A obesidade, idade avançada, falta de atividade física, endocrinopatias (acromegalia, hipertireoidismo), sexo do animal, estresse e terapêutica com uso de corticoides são alguns dos fatores de risco que podem desencadear a doença. Observa-se que a obesidade é um fator de risco tanto para humanos como para gatos, porém nem todos os diabéticos estão acima do peso. Uma dieta com elevados teores de carboidratos levam a uma hiperatividade das células devido ao aumento da secreção de insulina. Esse aumento pode gerar danos a estas células, que terão sua função prejudicada, levando a uma predisposição à diabetes. Após a determinação do diagnóstico, a intervenção precoce, associada ao correto controle glicêmico, reverterá a toxidade da glicose, responsável pelos danos causados às células, obtendo-se a prevenção da diabetes. Dietas com baixo teor de carboidratos e insulina de ação prolongada promovem um bom controle glicêmico. O controle a hiperglicemia e hiperlipidemia aumentarão a sensibilidade à insulina, evitando também a instalação da cetoacidose e desidratação no organismo do animal.